

Número de famílias invasoras cai de quinze mil para oito mil

Nos últimos 12 meses, o GDF reduziu o número de famílias invasoras de 15 mil para oito mil, de acordo com a secretária de Habitação, Ivelise Longhi. Ou seja, 53% das pessoas que moravam em barracos e em lugares onde não existe infraestrutura, agora têm onde morar ou voltaram para suas cidades de origem.

Ivelise Longhi também afirma que as retiradas são feitas de forma pacífica. Sem nenhum tipo de confronto dos moradores com a polícia ou com os servidores que participam das operações. "Todos os moradores são tratados com o devido respeito e paciência que merecem". De acordo com a secretária, o sucesso das operações pode ser visto na invasão do Recanto das Emas.

"Entramos em um local com mais de cinco mil famílias e não

tivemos problema algum para tirar a maioria de lá. Isso prova que a população percebe a seriedade da ação desse Governo e por isso se conscientiza de que deve sair de onde estão morando", conta.

A principal meta da Secretaria de Habitação é assentar os moradores das invasões remanescentes da Telebrasil, da Estrutural, do Parque Saburo Onoyama e a do Recanto das Emas. Mas Ivelise afirma que retirar os moradores não é um problema fácil de se resolver.

"O trabalho pode parecer lento. Mas o que queremos não é apenas deter as invasões. Estamos apurando os motivos que levam as famílias a morar nesses lugares que, às vezes, pode ser a falta de dinheiro, um tratamento de saúde sendo feito em Brasília ou mesmo para forçar uma posição do Governo, na espe-

rança do especulador ganhar um lote". Mas a secretária desmente quando falam que o GDF pretenda criar mais cidades para abrigar as famílias sem-teto. De acordo com Ivelise, o que o governador Joaquim Roriz defende é que não é justo as pessoas carentes ficarem sem um lar para suas famílias.

Após a retirada, nenhuma família fica na rua. Algumas recebem passagem de ônibus para retornar às cidades de origem e têm o transporte da mudança garantido. Outras recebem auxílio social de R\$ 200 durante três meses, com o acompanhamento da Secretaria de Assistência Social, para que possam pagar aluguel até que o homem ou a mulher arrume emprego. Esses benefícios são concedidos após avaliação do Idhab.

Outro meio de auxiliar as

famílias invasoras é integrá-las no Projeto Programar da política habitacional. Em Casa. O programa proporciona diferentes alternativas de moradia para essas famílias com baixa renda. Os imóveis podem ser semi-urbanizados com bolsa de material ou casa progressiva, que prevê a construção de ampliações. As unidades serão construídas em áreas livres sem uso determinado no Recanto das Emas, Samambaia e Santa Maria.

Para serem beneficiadas pelo Programar, as famílias devem obedecer alguns critérios definidos pelo Idhab: morar no DF há mais de cinco anos, nunca terem participado de outro programa habitacional e não terem sido proprietários de outro imóvel. A renda dos pretendentes não deve ultrapassar seis salários mínimos (R\$ 816).